

## INFORMAÇÕES

### Alteração de horário de Missas:

Como já é habitual, no dia 31 não haverá Missa na nossa paróquia, e no dia de Ano Novo a Missa passa para as 10,30 h. Lembremos que a Eucaristia do Dia de Ano Novo não será no Seminário Diocesano, mas sim na “capela provisória”.

**Recibos para dedução no IRS:** As pessoas que entregaram donativos para a Paróquia durante o ano 2009 e precisam de recibo para efeito de dedução no IRS, devem quanto antes dirigir-se ao pároco para tratar do assunto, tendo sempre de comunicar ao pároco o seu Número de Identificação Fiscal (NIF), se ainda o não fizeram.

**Contas do Ofertório para a nova igreja:** No Ofertório mensal de Dezembro para a nova igreja, foram entregues os seguintes contributos, por ordem decrescente: Anónima – 300 €; Notas e moedas soltas – 86,80 €; Anónimo – 30 €; Maria da Con-

ceição Freitas da Lomba, Rosa da Conceição de Sousa Costa e 2 anónimos – 20 € cada; Margarida de Jesus Sousa Lima, Maria Martins Freitas e 2 anónimos – 10 € cada; Madalena de Sousa Pereira e 3 anónimos – 5 € cada; Anónimo – 2 €. Parabéns e bem hajam para os que contribuíram!

**Donativos para a nova Igreja e Centro Paroquial:** Foram entregues esta semana os seguintes donativos para a construção da nova Igreja e Centro Paroquial: António Correia de Brito e Maria Isabel V. S. Brito – 60 € (semestral); Arménia Alves da Rocha – 296 €; Daniel Pereira Ribeiro – 60 € (semestral); Inocência Gonçalves de Barros – 10 € (mensal); Maria Madalena Alves Cadilha – 20 € (mensal); Maria Margarida da Silva Coimbra Lages – 50 € (mensal); Rifas no Centro de Convívio – 50 €; Anónima – 10 € (mensal); Maria dos Anjos – 10 € (mensal). Bem hajam!

MISSAS			
Dia	Hora	Intenções	
28	Seg	18,30	Etelvina da Cunha Costa, José Martins Barbosa, Maria Martins Barbosa e Manuel Gonçalves da Balinha; Adélia Ernestina Meira Viegas; Félix Guimarães Barbosa; Venceslau Óscar de Abreu Cardoso
29	Ter	18,30	Ana Gonçalves de Barros e Joaquim Rodrigues; Almerinda Ribeiro Pereira e João Gonçalves Fernandes
30	Qua	18,30	Povo
31	Qui		
1	Sex	10,30	Aristides Passos; Luís Silva da Rocha, Maria José da Silva, José Rodrigues da Costa e Maria José Alves de Sousa; Madame Aubert
2	Sáb	18,30	José Augusto Pereira Chiado; Maria das Dores Pereira Carriço; José de Fátima Ferreira Chiado; Abílio Pereira Carriço; Maria Machado e António Maria Rodrigues; José Machado Rodrigues; Rosa de Araújo Fernandes; José Camilo da Costa Ramos; Francisco Rodrigues Gomes e José de Araújo Gomes; Arlindo Martins de Sousa Miranda
3	Dom	10	Armando Gonçalves Martins; Manuel Narciso de Sousa Ramos; Deolinda de Jesus Alves Novo; José Guimarães; Angelina Mesquita; Armando Martins Arezes e Maria Miquelina; Maria Rosa Monteiro; José de Oliveira e José Pereira Mota (aniv.)

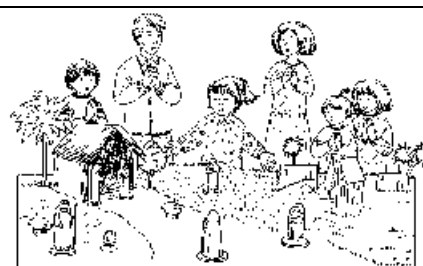
# PARÓQUIA VIVA

N.º 466 – 27/12/2009

**Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo**

Telefone: 30 200 99 91 / 258 80 67 56 / Telemóvel: 93 63 22 123 / Fax: 258 80 67 59

E-mail: [paroquiasocorro@sapo.pt](mailto:paroquiasocorro@sapo.pt) / Web: [paroquiasocorro.no.sapo.pt](http://paroquiasocorro.no.sapo.pt) • Sai todos os Domingos e Dias Santificados



### Festa da Sagrada Família – Ano C

«Quando Ele fez doze anos ... o Menino Jesus ficou em Jerusalém, sem que seus pais o soubessem. ... Passados três dias, encontraram-n'Os no templo, sentado no meio dos doutores ... “Porque Me procuráveis? Não sabíeis que Eu devia estar na casa de meu Pai?”. ... Sua Mãe guardava todos estes acontecimentos em seu coração.» (Evangelho)

### Conto de Natal

*Por: João César das Neves*

*O cristianismo é só isto: Cristo que passa. A sua fé é a única que não tem no centro livros, culto, mas uma pessoa, Jesus Cristo.*

Adormeci e no meu sonho vi-me num grande campo com uma multidão incontável. Um enorme cartaz mesmo em frente dizia: “Parada das religiões”. De facto, tudo parecia orientado para um cortejo imenso que percorria uma estrada no meio do campo. Toda aquela gente, que compreendi ser a humanidade inteira, se amontoava dos dois lados do caminho, vendo avançar os carros referentes a cada crença.

Quando consegui chegar à primeira linha passava uma enorme plataforma sobre rodas levando uma gigantesca estátua de Buda. À volta do carro viam-se monges vestidos de açafrão que entoavam cânticos. A seguir, carros mais pequenos levavam símbolos budistas. Muitos espectadores saudavam a passagem inclinando o corpo, cantando e queimando incenso.

Os carros seguintes tinham símbolos estranhos que não consegui identificar. A aparência dos acompanhantes também não esclarecia, pois iam de fato e gravata. Só quando reparei nos aventais percebi que era a Maçonaria. Notei então o esquadro e compasso. Apesar das semelhanças indesejáveis, a dimensão era inferior à apresentação do budismo mas ainda bastante imponente.

A religião que se seguia era conhecida, pois o cortejo parecia as paradas na Praça Vermelha ou Tiananmen: era o marxismo que passava. Os carros traziam foices e martelos, além de operários, soldados e mísseis. Na audiência, viam-se punhos fechados e ouviam-se palavras de ordem.

Foi então que decidi perguntar aos meus vizinhos quando passaria a minha religião, o cristianismo. Eles desataram a rir. Surpreendido, dirigi-me a um velho de barbas brancas que tinha a farda da organização. Ele informou-me que, como o cristianismo era a maior das religiões, tinha a honra de ir à frente, abrindo a parada. Disse-me também que, se eu quisesse, havia ali perto um autocarro especial para levar os interessados a outras zonas do cortejo.

(Continua na pág. 3)

## Festa da Sagrada Família – Ano C

### LITURGIA DA PALAVRA

**1.<sup>a</sup> leitura:** *Sir. 3, 3-7.14-17a (gr. 2-6.12-14)*

**2.<sup>a</sup> leitura:** *Col. 3, 12-21*

**Evangelho:** *Lc. 2, 41-52*

#### - A escola insubstituível -

Numa ocasião em que, entre nós, a legalização do casamento entre homossexuais tem provocado as mais diversas reacções e mobilizações, gostaria de recordar algumas afirmações feitas por Bento XVI dois anos atrás:

- A família é a “comunhão íntima de vida e de amor, fundada sobre o matrimónio entre um homem e uma mulher” e “constitui o lugar primário da ‘humanização’ da pessoa e da sociedade, o berço da vida e do amor”. É “uma instituição divina colocada como fundamento da vida das pessoas e como protótipo de todo o ordenamento social”.

- “A família nasce do ‘sim’ responsável e definitivo de um homem e de uma mulher e vive do ‘sim’ consciente dos filhos que, pouco a pouco, entram a fazer parte dela. Para prosperar, a comunidade familiar tem necessidade do consenso generoso de todos os seus membros”.

Desengane-se quem pensa que a actual iniciativa legislativa tem apenas e sobretudo como finalidade acabar com a discriminação a que esses homens e mulheres – irmãos nossos que devemos compreender e respeitar. Mas o verdadeiro respeito não passa por fazer igual aquilo que é diferente. Com esta ‘capa (pseudo) humanista’ pretende-se apenas encobrir uma ideologia que não descansará enquanto não destruir os valores tradicionais cristãos sobre os quais assenta a nossa sociedade.

É que, destruindo-se a família – essa escola básica e insubstituível da ‘humanização’ referida pelo Santo Padre – desaparece também o “protótipo de todo o ordenamento social”, que S. Paulo apontava no texto da segunda leitura de hoje, pois é só aí que se pode fazer a aprendizagem prática dos valores da compreensão, do respeito mútuo, da inter-ajuda e do perdão. Estes são os valores capazes de construir uma convivência social, correcta e sadia, e uma verdadeira cidadania, forjando cidadãos honestos, íntegros, respeitadores e comprometidos no bem comum.

Não podemos continuar insensíveis e indiferentes a esta destruição progressiva e programada dos pilares da convivência humana. Se com razão hoje se luta pela defesa da criação, através da ecologia, há uma outra ecologia que ainda se torna mais prioritária – a ecologia humana. A cada um de nós compete defendê-la e lutar por ela.

Sirva-nos de exemplo a Sagrada Família, que hoje honramos e celebramos, e aprendamos com ela a enfrentar com coragem todos os desafios que a vida nos vai apresentando, certos de que unindo os nossos esforços à sua protecção, poderemos fazer dos nossos lares, escolas onde as novas gerações possam crescer “em sabedoria, em estatura e em graça, diante de Deus e dos homens”.

*Pe. José de Castro Oliveira*

## Conto de Natal

*Por: João César das Neves*

*(Continuação)*

Segui-o e poucos minutos depois estávamos mais adiante no campo, num local onde a multidão ainda esperava. Percebi pelo ruído que algo se aproximava. Quando consegui vislumbrar os contornos do primeiro carro foi com espanto que constatei o que parecia ser um minarete. Não faltou muito para o confirmar que o que se aproximava era a delegação do Islão. Os carros eram ainda maiores e mais imponentes que os que vira antes. O primeiro trazia um enorme livro aberto cheio de caracteres árabes. O segundo era uma mesquita e em volta múltiplos fiéis desfilavam, rezavam e saudavam. O número era incontável.

Olhei com espanto para o velho, mas ele continuou impávido. Só nessa altura reparei que, afinal, esse carro não era o início do cortejo. Mesmo em frente ia algo tão pequeno que passava despercebido: um homem levando um burro com uma mulher em cima e um bebé ao colo. Aquela era a humilde presença do cristianismo.

Apesar de minúscula, essa presença era controversa. Alguém dizia: “E isto não é o pior. Na parada da tarde vem um homem com uma cruz às costas, chicoteado por soldados.” À minha volta muitos protestavam contra isso. Que acontecera a toda a riqueza milenar do culto litúrgico, arte sacra, doutrina teológica, caridade cristã? Como os vi a protestar, perguntei se eram protestantes. Alguns disseram que sim, mas a maior parte eram católicos.

Afastei-me confuso. Então o velho explicou-me: “O cristianismo é mesmo só isto: Cristo que passa. A tua fé é a única que não tem no seu centro livros, cultos, ética, mas uma pessoa, Jesus Cristo. Por isso, ser cristão não é, antes de mais, aprender dogmas, rezas, ofertas ou mandamentos, mas viver uma relação pessoal de amizade, contínua e permanente, com Alguém. Tudo o resto, e é muito e importante, são apenas ajudas para o essencial. Ele mesmo o disse: ser cristão é nascer de novo (Jo. 3, 3). É ser corpo de Cristo (1 Cor. 12, 27). O cristão vive a vida toda com Cristo e em Cristo, no meio do povo que é a Igreja. Muitos cristãos tratam a sua fé como uma religião e vêem o cristianismo como regras, orações, obrigações. Mas a verdade da fé não é fidelidade. É intimidade. Viver sempre na presença de Cristo próximo”.

## Padres assassinados no Brasil em 2009

“A Igreja continuará comprometida no combate à violência e lutando pela justiça e pela paz. Mataram mais um de nossos irmãos”, declarou segunda-feira o Conselho Episcopal de Pastoral (CONSEP) da conferência episcopal brasileira.

Os bispos reagem à morte do padre Alvino Broering, ocorrida na segunda-feira, dia 14, em Itajaí, cidade balneária do estado de Santa Catarina. O sacerdote foi capelão da Universidade do Vale do Itajaí.

O Pe. Alvino foi o último sacerdote católico assassinado neste ano no Brasil, tendo sido encontrado à beira de uma estrada, com uma dezena de facadas na cabeça. O comunicado do CONSEP denuncia uma “crescente violência” no país.

Segundo a Rádio Vaticano, a morte de padre Alvino segue-se ao assassinato do Padre Ramiro Luden, de Recife; do padre Gisley Gomes Azevedo, de Brasília; do padre Ruggero Ruvoletto, de Manaus; do padre Evaldo Martiolo, de Caçador (Santa Catarina) e do padre Hilda-berto Henrique Guimarães, de Murici, estado de Alagoas.